



MARIADITA

# SENEPOL

JAGUARIÚNA



## Cuidados ao comprar imóvel rural



Independente do imóvel rural que você está comprando, do tamanho ou localização, antes da realização de qualquer pagamento buscando evitar assim situações complicadas de serem desfeitas se necessário for, é sempre indicada a contratação de um profissional que terá independência e isenção da negociação, pois corre-se o risco da perda do capital investido ou até da propriedade em si.

Abaixo apresento alguns cuidados necessários na aquisição do imóvel rural, como:

1. Atente-se a quem é o vendedor, lembre-se, só é proprietário quem consta na matrícula do imóvel;
2. Antes de qualquer pagamento solicite os documentos que são necessários para uma compra segura, se não há ônus sobre o imóvel;
3. Verificar se o proprietário realmente pode vender esse imóvel, se não há alguma demanda judicial sobre o mesmo assim como sobre os proprietários, é indicado um profissional que atua nesta área para a conferência;
4. Verificar se os proprietários são sócios de empresas e analisar judicialmente estas;
5. Saber se há algum contrato sobre a propriedade,

seja de arrendamento ou parceria rural, ou até mesmo se a mesma não foi dada em garantia para obtenção de crédito, por isso e muito importante o levantamento de todos os contratos firmados pelo proprietário com a finalidade de verificar se algum deles pode trazer algum risco ao negócio;

6. A verificação de pendências ambientais, pois conforme legislação vigente, mesmo que a culpa seja do proprietário anterior, o novo adquirente responderá pelos danos causados;

7. A inscrição no CAR (Cadastro Ambiental Rural) que é necessária para se ter a certeza que o imóvel encontra-se regular junto aos órgãos ambientais;

8. Saber da existência de autuações junto a órgãos ambientais, procedimentos junto ao Ministério Público, a situação fiscal da propriedade e outros.

Documentos iniciais e principais para a compra do imóvel rural que devem ser apresentados pelos vendedores:

Do Imóvel:  
Matrícula, CCIR, CAR, ITR, CND de desapropriação.

Dos Vendedores:  
CND distribuidor cível,

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação. E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Fiscal (Estadual e Municipal) e Falências;

CND distribuidor criminal, Justiça Federal, do Trabalho, de Protesto, da Receita Federal.

No caso do vendedor ser sócio de alguma empresa deverá ser solicitada as devidas certidões da Pessoa Jurídica.

Se o atual proprietário tiver comprado o imóvel a menos de um ano, é importante ter todas essas certidões do antigo proprietário também.

Como visto a compra de

um imóvel rural requer muitos cuidados como os citados e outros que aqui não constam, por isso a contratação de um profissional especializado se faz necessária, pois é melhor se perder o negócio do que o capital investido.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: [caius.godoy@adv.oabsp.org.br](mailto:caius.godoy@adv.oabsp.org.br)



# Pesquisa desenvolve variedade de cebola com maior durabilidade pós-colheita



A espessura grossa da casca da BRS Prima contribui para a proteção dos bulbos de fungos e bactérias e maior tolerância ao armazenamento e ao transporte

- **Resistência do bulbo após a colheita, em função da retenção alta e da espessura grossa da casca, garante durabilidade e oferta nos períodos de entressafra.**

- **Capacidade de armazenamento para comercialização na entressafra garante melhores preços ao agricultor.**

- **Ciclo precoce, entre 150 a 170 dias, permite colheita antecipada e também garante melhores preços.**

- **Apresenta alto percentual de bulbos de padrão comercial e alto potencial produtivo, com produtividade média de 44,1 mil toneladas por hectare.**

- **Possui resistência a doenças foliares o que impacta em menor uso de defensivos químicos.**

- **Indicada para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.**

- **Utilizada como condimento, devido à alta pungência (picância), ainda apresenta propriedades nutracêuticas pela alta concentração do flavonóide quercetina, que é um antioxidante.**

Uma nova cultivar de cebola desenvolvida pela pesquisa da Embrapa se destaca, principalmente, pela resistência do bulbo após a colheita, garantindo maior durabilidade e oferta nos períodos de entressafra. A BRS Prima foi desenvolvida pela Embrapa Clima Temperado (RS) e pela Embrapa Hortaliças (DF), e será lançada oficialmente no dia 8 de junho, durante Reunião Técnica da Cebola, no município gaúcho de São José do Norte, principal região produtora no estado e berço da cebolicultura no País.

A maior durabilidade ocorre pela alta retenção e pela espessura grossa das escamas (casca), fator que protege os bulbos de fungos e bactérias e fornece maior tolerância ao armazenamento e ao transporte. A durabilidade pós-colheita também é importante para garantir escalonamento da comercialização ao produtor, que pode aguardar e contornar momentos de baixo preço em safras com volume de produção acima das expectativas.

“Na nossa região há uma janela, no período de entressafra, entre março e junho. Uma

cebola como a BRS Prima, com uma boa capacidade de armazenamento, o agricultor consegue vender no período de entressafra e com isso consegue melhores preços. Por isso, ela vem ajudar”, avalia Daniela Leite, pesquisadora da Embrapa responsável pelo desenvolvimento do material.

A nova cultivar ainda apresenta alto percentual de bulbos de padrão comercial, de preferência dos consumidores: coloração amarelo-avermelhada e formato globular. Essas características garantem competitividade em relação às demais cultivares plantadas na mesma região e garantindo mercado ao produtor de cebola da região Sul do Brasil, tanto da agricultura familiar como do agronegócio.

Desempenho no campo Agronomicamente, a BRS Prima apresenta resistência a doenças foliares, devido à alta cerosidade das folhas. “Isso representa menor uso de químicos na lavoura. Inclusive, a BRS Prima já foi validada para produção orgânica. Então, é benéfica ao meio ambiente e para o ser humano também”, acrescenta a pesquisadora.

Com relação ao desempenho, a cultivar apresenta alto potencial produtivo, com estabilidade de produção. A produtividade média é de 44,1 toneladas por hectare, com pico de 57,9 toneladas por hectare em avaliações no município gaúcho de Rio Grande. O cultivo da nova variedade é indicado para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde o material foi testado e validado.

A cultura da cebola A cebola é a terceira hortaliça em importância econômica no País, atrás do tomate e da batata, com produção de cerca 1,5 milhão de toneladas em 2020 e valor bruto estimado em 2,5 bilhões de reais, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A principal região produtora está no Sul, que concentra mais de 50% da produção nacional, mas a Região Nordeste também tem participação importante nesse volume.

Entre os principais estados produtores estão Santa Catarina, com produção de 420 mil toneladas; Bahia, 224,8 mil t; e Minas Gerais, com 180,9 mil t, ainda de acordo com dados do IBGE de 2020. Estima-se que 70% da cebolicultura brasileira seja proveniente de mão de obra familiar, com contratação de

trabalhadores eventuais para o plantio e colheita, em áreas de até dez hectares.

Desenvolvimento A BRS Prima foi desenvolvida a partir de recursos genéticos locais (crioulos) da Região Litoral Centro do Rio Grande do Sul e armazenados no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa, o que confere maior resistência a condições adversas que podem ocorrer durante o cultivo: surgimento de pragas e doenças e seca. A validação ocorreu durante cinco safras, em Unidades de Observação no Sul do País, nos municípios de Pelotas (RS), Rio Grande (RS), Canoinhas (SC) e Chapadão do Lageado (SC).

O material teve origem a partir de cruzamento entre a cultivar Primavera, lançada em 1992, e a população local (crioula) Pêra Norte, de maneira que as características desejáveis dos bulbos da Pêra Norte (retenção alta e espessura grossa das escamas) fossem transferidas para a cultivar Primavera, que se destaca pelo ciclo precoce e pelo formato globular dos bulbos. “Nós valorizamos muito o desenvolvimento de novas cultivares a partir dos recursos genéticos locais”, afirma Leite.

Ao todo, o desenvolvimento de uma nova cultivar leva entre dez a doze anos, com participação da pesquisa e do setor produtivo. “Nós, na Embrapa, estamos sempre nos adequando e buscando novos materiais. Mas é sempre importante realizar um trabalho participativo, com os agricultores validando o material e indicando os atributos importantes para o melhoramento, tanto do ponto de vista do produtor como do consumidor”, completa a pesquisadora.

Para o extensionista e chefe do escritório da Emater/RS-Ascar do município de São José do Norte, Pedro da Silva Farias, a parceria com a Embrapa ajuda a melhorar a vida dos agricultores no campo. “É bom ter a Embrapa conosco. Fortalece o trabalho de campo, porque a Emater está junto dos produtores, mas não tem essa possibilidade de produzir a tecnologia. E essa tecnologia certamente qualifica o nosso trabalho e do agricultor, o que gera resultados diretamente nas propriedades”, avalia.

Experiência e contribuições do agricultor

Um dos agricultores que tem contribuído para as avaliações da BRS Prima e de outras futuras cultivares de cebola é o Rui Miguel Lemos, do município de Tavares (RS), Litoral Centro gaúcho. Ele produz cerca de 70 toneladas anuais de cebola, em uma área aproximada de três hectares. Apesar da produção

diversificada, o sustento vem dessa cultura.

Em 2017, ele testou e aprovou o material. “É uma produtividade incrível e tem uma casca semelhante à da [variedade] Bola Precoce. É uma ferramenta a mais para o produtor, uma variedade a mais para ter alta produtividade no cultivo da cebola”, declara.

Lemos, que também é presidente do Subcomitê da Cebola no Estado, ainda tem contribuído com a pesquisa, na instalação de Unidade de Observação (UO) de cebola. Junto de outros sete produtores da região, ele irá avaliar nesta safra o desempenho de três variedades comerciais, incluindo a BRS Prima, e de um clone - material ainda em avaliação para lançamento.

Oferta de sementes para os agricultores

Por ser de polinização aberta, a produção de sementes da nova cultivar se torna mais fácil, resultando em menor preço da semente. De modo geral, a semeadura da BRS Prima ocorre nos meses de abril e maio, com transplante de mudas em junho e julho, para colheita de novembro a dezembro.

A comercialização das sementes da variedade é feita por produtores de sementes licenciados por meio de Edital de Oferta Pública permanente. Para serem licenciados, os produtores precisam estar inscritos no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem) como produtores de sementes de cebola (*Allium cepa* L.).

No último edital, sete produtores foram licenciados para a multiplicação e comercialização de sementes da BRS Prima e quatro já assinaram contrato até o momento. Os respectivos contratos podem ser encontrados na página da cultivar, no portal da Embrapa. A multiplicação leva em torno de dois anos, portanto as sementes estarão disponíveis aos produtores de cebola para a safra de 2024.

Propriedades culinárias e funcionais

Por apresentar alta pungência (picância), a BRS Prima é indicada para uso in natura, como condimento na culinária, e é rica em quercetina - substância natural, com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, que reduz o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e de certos tipos de câncer. A cebola é uma das principais fontes de quercetina na dieta humana. “Quase ninguém cozinha sem cebola. Faz parte do tempero do dia a dia. É tem um aspecto social muito importante na cadeia produtiva da agricultura familiar”, finaliza Daniela Leite.



# Nova regra aperfeiçoa o Zoneamento Agrícola de Risco Climático



Nova regra aperfeiçoa informações sobre tipos de solos e funcionamentos deles associados às relações clima e planta

- A nova regra é resultante de pesquisas da Embrapa, envolvendo Unidades de Pesquisa de diferentes regiões brasileiras.

- A antiga metodologia considerava apenas três classes de AD, sendo uma para solo arenoso, outra para solo de textura média e outra para solo argiloso.

- O conceito de AD indica a quantidade de água armazenada no solo e é determinante para a agricultura, pois determina o tempo que uma cultura conseguirá sobreviver sem chuva.

- O maior número de classes de AD aumenta a eficiência e acurácia dos plantios em diversos tipos de solos.

- Ao mesmo tempo, amplia a precisão da estimativa do risco hídrico dentro do intervalo de cada classe.

- Por isso, tem potencial de aperfeiçoar o Zarc como instrumento de política pública no Brasil.

- A nova metodologia será usada no Zarc-Soja na safra de 2022, especialmente para mitigar os efeitos da deficiência de água nessa cultura.

Uma nova regra passa a valer para o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) a partir da próxima safra. Baseada em pesquisas desenvolvidas pela Embrapa, dobra de três para seis as classes de água disponível (AD) no solo, passando a representar 99% das terras agrícolas brasileiras. Com isso, fortalece a operacionalização do Zarc como instrumento de política pública. Até que a instrução normativa seja publicada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) continua valendo a regra atual. A nova vai sendo implementada conforme as novas instruções para as culturas.

O conceito de AD indica a quantidade de água que pode ser armazenada no solo e utilizada pelas plantas. Trata-se de um atributo de extrema importância para a agricultura, pois impacta diretamente no tempo em que uma cultura conseguirá sobreviver sem chuva. A metodologia antiga do Zarc considerava três classes de água disponível no solo sendo uma para solo arenoso, outra para solo de textura média e outra para solo argiloso, diferenciadas pelo conteúdo de argila do solo.

Com a atualização, o Zarc passa a considerar seis classes de água disponível, abrangendo um intervalo desde 0,34 mm de água por centímetro de solo até valores maiores que 1,84 mm/cm, o que compreende mais de 99% dos solos agrícolas brasileiros na atualidade. “O maior número de classes permitiu considerar adequadamente uma amplitude maior de condições hídricas em diferentes tipos de solos e regiões brasileiras, ao mesmo tempo em que aumentou a precisão da estimativa do risco hídrico dentro do intervalo de cada classe”, diz o pesquisador da Embrapa Agricultura Digital (SP), José Eduardo Monteiro.

“O objetivo da nova regra é aperfeiçoar o uso da informação, aumentar o número de cenários, os diferentes ambientes ou ocorrências de tipos de

solos e funcionamentos deles associados às relações clima e planta. As novas classes de AD dos solos do Brasil serão estimadas não só pelos teores de argila, mas também pelas demais frações granulométricas do solo: areia e silte,” diz o pesquisador Balbino Evangelista, da Embrapa Pesca e Aquicultura (TO).

“No passado, todo o risco era estimado para apenas três tipos de solo, caracterizados por três níveis fixos de água disponível (AD = 0,7; 1,1 e 1,5 mm/cm), os quais eram estabelecidos basicamente pelo teor de argila. Tal metodologia era usada desde o início dos trabalhos de Zarc (1996) e eram frequentes os questionamentos quanto à água disponível a ser considerada numa determinada região. Além disso, hoje sabe-se que a composição granulométrica (textural) do solo é muito mais complexa do que apenas o teor de argila para a definição da água disponível de um solo”, explica José Renato Bouças Farias, pesquisador da Embrapa Soja (PR).

O que é o Zarc? O estudo é elaborado com o objetivo de minimizar os riscos relacionados aos fenômenos climáticos adversos e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. A técnica é de fácil entendimento e adoção pelos produtores rurais, agentes financeiros e demais usuários. O Zarc atualmente contempla 44 culturas e sempre busca ampliar as culturas analisadas. Atualmente, está em estudo, por exemplo, o Zarc-palmeiras, que fará estudos para os cultivos do açaízeiro, coqueiro, dendezeiro e a macaubeira.

O Zarc tornou-se imprescindível para identificar, quantificar e mapear as regiões com climas mais favoráveis ao plantio dos cultivos de sequeiro e de alguns cultivos irrigados. Na atualidade, os estudos do ZARC contemplam a indicação das épocas de plantio e percentual de risco associado para todas as unidades da federação.

Em 2021, a adoção do Zarc proporcionou uma economia superior a R\$ 8,7 bilhões à produção agrícola brasileira, de acordo com o Balanço Social da Embrapa. O valor equivale principalmente a prejuízos que o País deixou de sofrer com perdas de safras e às consequentes indenizações securitárias que elas provocariam.

O Zarc influencia diretamente o seguro agrícola. Em alguns programas de governo, como o Proagro, o seguro já está no financiamento. Esses seguros se baseiam no calendário agrícola que o ZARC faz para cada cultura.

O ZARC nada mais é do que é um calendário agrícola. Se o produtor deseja plantar milho no Rio de Janeiro, por exemplo, é indicada certa época do ano na qual terá 80% de chances de acerto, se plantar logo depois cai para 70% e se deixar para plantar no fim de dezembro, por exemplo, o risco é de 20% de dar certo, se o plantio for em março a chance de dar errado é de 100%. É um trabalho técnico que vira uma política pública.

Estudo resultou em equação preditiva de AD em diferentes solos bra-

sileiros

Na nova regra, a AD é estimada para o solo de cada área de produção, a partir dos teores de silte, areia e argila, através do uso de uma equação (função de pedotransferência - PTF) devidamente ajustada e validada para os solos predominantes e de maior uso agrícola no Brasil. “Passamos seis meses tentando estabelecer uma equação que conseguisse prever desde os solos siltosos da Amazônia até os solos argilosos bem estruturados típico dos latossolos”, revela o pesquisador da Embrapa Solos (RJ), Wenceslau Teixeira.

“Começamos um processo de validação dessa equação com as pessoas que trabalham diretamente nas áreas de produção em Mato Grosso, Paraná, e Região Nordeste, entre outras. Trabalhamos em diversas frentes para aumentar o conhecimento e a disponibilidade das características físico-hídricas dos solos do Brasil.” conclui Wenceslau.

Os resultados do estudo referente ao ajuste da equação preditiva de AD para os solos do Brasil estão publicados no Boletim 272 da Embrapa Solos.

Água disponível: conceito fundamental na gestão da produção

O conceito de AD indica a quantidade de água que pode ser armazenada no solo e utilizada pelas plantas. A capacidade dos solos de reter água em sua matriz porosa é função das suas propriedades físicas e é uma característica determinante para o crescimento e a produtividade das culturas agrícolas. A AD do solo pode ser determinada a partir de amostras coletadas do campo e analisadas em laboratório.

Porém, uma maneira muito mais simples, prática e barata de se estimar a água disponível de um solo é pela análise granulométrica. A estimativa a partir da granulometria do solo não é o método mais exato, mas permite uma boa aproximação além de ser o mais simples possível. “A granulometria do solo é um dos fatores determinantes para a capacidade de reter água e, portanto, pode ser usada na estimativa da água disponível,” explica José Eduardo.

Espera-se aumentar a precisão na determinação da AD efetivamente representativa da área em produção, aprimorando a qualidade das informações disponíveis para subsidiar a gestão de riscos e o planejamento da produção. O próximo zoneamento, que é o da soja, um dos maiores, já vai incorporar essa nova metodologia.

“A composição e funcionamento de solos, associados a outros componentes do meio biofísico, é complexo. É importante dizer que a pesquisa, a ciência de solos precisa avançar, os métodos precisam evoluir para gerar resultados mais precisos, com menor incerteza e, com isso, gerar conhecimento, tecnologias para melhor apoiar as tomadas de decisão pelos integrantes das cadeias do agro, e também dos gestores de políticas públicas. E o Zarc é um ótimo exemplo”, acrescenta Balbino.

O Zarc na soja

Disponibilizado em 1996, desde então, o Zarc-Soja teve ajustes pontuais, no entanto, em 2022, fez-se necessário aperfeiçoar o atual sistema de recomendação para acompanhar as recentes mudanças nos cenários agrícolas e socioeconômico do Brasil. O ZARC-Soja 2022 é fruto de uma parceria técnico-Institucional envolvendo a Embrapa, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o

Banco Central do Brasil (BCB).

“Esperamos que a nova metodologia do Zarc aumente a qualidade das informações disponíveis para subsidiar a gestão de riscos e o planejamento da produção”, destaca José Renato Bouças Farias. “Nossa proposta é minimizar os riscos e possibilitar maior estabilidade da produção e de renda para o sojicultor, o que é estratégico para a manutenção/garantia da capacidade produtiva brasileira”, explica.

Segundo ele, o modelo agrometeorológico considera elementos que influenciam diretamente o desenvolvimento da produção agrícola como temperatura, chuvas, ocorrência de geadas, água disponível nos solos, demanda hídrica das culturas e elementos geográficos (altitude, latitude e longitude). De acordo com o pesquisador, o Zarc-Soja define as áreas com maior ou menor frequência de ocorrência de déficit hídrico durante a fase mais crítica da cultura da soja (floração e enchimento de grãos), em função das diferentes épocas de semeadura, da disponibilidade hídrica de cada região, do consumo de água nos diferentes estágios de desenvolvimento da cultura, da capacidade de água disponível no solo e do ciclo da cultivar utilizada.

“Ao definir áreas menos sujeitas a riscos de insucessos devido à ocorrência de adversidades climáticas, o Zarc-Soja constitui-se em uma ferramenta de fundamental importância para várias atividades do setor agrícola, porque delimita as áreas e as épocas de semeadura com menor probabilidade de perdas na produtividade de grãos, principalmente por falta de água”, diz.

Foto: Exemplo de mapas resultantes do Zarc Soja (Embrapa Soja)

Impacto da deficiência de água na soja

Na safra 2020/2021, o Brasil produziu aproximadamente 138 milhões de toneladas de soja em cerca de 40 milhões de hectares, de acordo com levantamentos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), consolidando o País como líder mundial na produção e na exportação do grão. A oleaginosa está presente em todas as regiões brasileiras e os três maiores estados produtores estão concentrados no Centro-Oeste e Sul do Brasil. O grão é a principal fonte de proteína, em nível mundial, sendo usado em produtos industrializados, biodiesel e em ração animal.

Porém, reduções constantes na safra de soja no Sul do País vêm ocorrendo devido à deficiência de água para que as plantas se desenvolvam plenamente. Segundo estimativas da Conab, para a safra 2021/22, somente no Rio Grande do Sul e no Paraná – segundo e terceiro produtores nacionais – a quebra na safra pode ser superior a 50%, o que representa perdas próximas a 38 milhões de toneladas de grãos. Dessa forma, cerca de US\$ 19 bilhões deixarão de entrar no bolso do produtor, somente na safra 21/22.

Para José Renato Bouças Farias, o Zarc é uma das ferramentas disponíveis para auxiliar os produtores e técnicos nas tomadas de decisão. “Recomendamos evitar as regiões e épocas reconhecidamente de maior risco de seca para minimizar as perdas”, destaca. “Isso porque levantamentos apontam que as áreas com Zarc apresentam índices de perdas, por eventos climáticos adversos, quatro vezes menores que as demais áreas”, finaliza o pesquisador.



# Agroenergia será um dos temas abordados na Famato Embrapa Show 2022



A Embrapa Agroenergia (DF), uma das 43 unidades de pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, estará presente na Famato Embrapa Show, uma grande feira de inovações do agro que ocorre de 22 a 24 de junho em Cuiabá (MT). Idealizado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) e construído em parceria com a Embrapa Agrossilvipastoril e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MT), o evento tem o objetivo de divulgar as tecnologias da Embrapa disponíveis para médios e grandes produtores de Mato Grosso e contará com a participação de 14 unidades da Embrapa. Ao todo, serão apresentados cerca de 60 ativos tecnológicos prontos para parceria ou uso imediato pelo produtor.

A tarde do dia 23 de junho terá

a Agroenergia como tema principal. O debate terá início com o Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agroenergia Bruno Laviola falando sobre opções de oleaginosas de segunda safra para produção integrada de bioenergia e bioprodutos. Em seguida, o chefe-geral da Embrapa Agroenergia Alexandre Alonso irá mostrar as oportunidades e alternativas de matérias-primas para biocombustíveis e outros bioprodutos.

Fechando o painel, o pesquisador da Embrapa Suínos e Aves (SC) Ricardo Steinmetz abordará a produção de biogás a partir de dejetos da pecuária intensiva. A chefe-geral da Embrapa Agrossilvipastoril (MT), Laurimar Gonçalves Vendrusculo, irá moderar o debate.

Sobre o evento

O Famato Embrapa Show terá início no dia 22 de junho, com a palestra magna do ex-Ministro da Agricultura e idealizador da Embrapa, Alysson Paolinelli. Nos dias 23 e 24, a programação ocorre das 8h às 18h. Já o encerramento terá duas apresentações no auditório principal. No dia 24 de junho, a partir das 16h30, o CEO da consultoria Céleres, Anderson Galvão, antecipa cenários e perspectivas da agricultura brasileira para a safra 2022/2023. Em seguida, o ex-ministro e ex-presidente da Câmara de Deputados Aldo Rebelo irá falar sobre os dez anos de aprovação do Código Florestal Brasileiro.

A previsão dos organizadores é de que cerca de 500 pessoas, entre produtores rurais, pesquisadores, técnicos e consultores ligados ao agro participem da Famato Embrapa Show.

## Embrapa Meio Ambiente, Senar e A.B.E.L.H.A., juntos para fortalecer a criação de abelhas no Brasil



Vídeos técnicos sobre criação de abelhas são disponibilizados nos canais do Senar, Associação Abelha e Embrapa.

A Embrapa Meio Ambiente, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.) assinaram um acordo de cooperação técnica para elaboração e distribuição de conteúdo nas áreas de apicultura e meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão), em junho de 2022.

Por meio da iniciativa conjunta, as instituições ampliam sua contribuição para a profissionalização e o desenvolvimento sustentável das atividades no Brasil. A parceria prevê a elaboração de cursos, minicursos e cartilhas, além de outros materiais instrucionais para acesso gratuito nas plataformas do Senar. Os interessados pelo tema já podem acessar os primeiros cinco vídeos sobre a criação de abelhas sem ferrão, que estão disponíveis na Estan-

te Virtual do Senar. "O potencial do Brasil com a atividade de criação de abelhas é enorme, seja com a produção de mel e outros subprodutos, seja no consórcio com a agricultura, graças ao serviço de polinização", explica Ana Lucia Assad, diretora executiva da A.B.E.L.H.A.

"Para subirmos de patamar, a capacitação dos apicultores e agricultores brasileiros é fundamental." Para Vilton Júnior, assessor técnico da Diretoria de Educação Profissional e Promoção Social do Senar, o acordo permite expandir o acesso das pessoas do meio rural a conteúdos relevantes do tema. "São três instituições de grande relevância para a cadeia produtiva da apicultura e meliponicultura se unem para levar ainda mais conhecimento a um segmento que vem apresentando um crescimento exponencial no Brasil".

Profissionalização

O conteúdo elaborado pela parceria também poderá ser utilizado

nos trabalhos de campo realizados pelos extensionistas da entidade. A formação profissional vai favorecer a cadeia de produção do setor das abelhas, inserindo o conhecimento gerado pela Ciência no sistema produtivo e estimulando o mercado consumidor. A conscientização da adoção de boas práticas pelos apicultores e pelos agricultores contribuirá também para o fortalecimento das ações de conservação e uso dos polinizadores, tanto para a produção agrícola quanto para a conservação da biodiversidade.

Para a Embrapa Meio Ambiente, a parceria com o Senar e a A.B.E.L.H.A. contribuirá muito para que o conhecimento científico acumulado ao longo de gerações chegue efetivamente ao campo. "Se as pessoas colocarem em prática o que a ciência já sabe, vamos ver o setor decolar nos próximos anos, aposta o pesquisador Cristiano Menezes, chefe-adjunto de P&D da Embrapa Meio Ambiente, membro do comitê científico da A.B.E.L.H.A. e apresentador dos cursos.

Além da plataforma de cursos do Senar, os vídeos educativos sobre apicultura, meliponicultura e polinização agrícola estarão disponíveis em canais digitais da A.B.E.L.H.A. e da Embrapa. Podem ser acessados sem custo por qualquer pessoa nos canais:

Estante Virtual Senar

Com informações do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.).

## FAO destaca atuação da Embrapa para o alcance dos ODS

O Prêmio 2022 Champion Award foi entregue ao diretor de Gestão Institucional, Tiago Ferreira, hoje, em Roma.

As 13h30 desta segunda-feira (13), horário de Roma (8h30 horário de Brasília), a Embrapa e seus empregados receberam o reconhecimento da FAO por sua contribuição à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). O Prêmio 2022 Champion Award é considerado o mais alto prêmio corporativo mundial concedido pela FAO, em reconhecimento à contribuição significativa e notável para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Enquanto a Embrapa recebeu o Champion Award, as outras duas instituições presentes na cerimônia compartilharam o recebimento do Partnership Award.

O diretor-executivo de Gestão Institucional da Empresa, Tiago Toledo Ferreira, recebeu o prêmio das mãos do diretor-geral da FAO em Roma, QU Dongyu: "é uma honra para a Embrapa ser premiada como Campeã 2021-2022 pela FAO, parceira prestigiosa e de longa data. Estamos unidos nos esforços para acabar com a fome e a pobreza. Agradeço a toda a equipe de profissionais e parceiros da Embrapa por trabalhar arduamente para trazer inovações sustentáveis para a agricultura brasileira e mundial. Este prêmio sinaliza que estamos no caminho certo para cumprir a Agenda 2030", afirmou em seu discurso de agradecimento.

"A Embrapa é um grande símbolo do compromisso brasileiro com os pilares do desenvolvimento sustentável previstos na Agenda 2030. Há quase meio século, combate a insegurança alimentar usando as armas da ciência e da conservação da biodiversidade". A afirmação foi feita pelo representante permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), embaixador Fernando Abreu, em Roma, Itália.

Tiago Ferreira explicou ao público presente que a Empresa articula uma rede de 1100 empregados, em seus 43 centros de pesquisa, localizado em todo o território nacional, trabalhando com os 17 ODS. Como um importante resultado desta articulação, a Empresa saltou de 140 tecnologias alinhadas a 81 metas dos 17 ODS, em 2021, para 156 tecnologias alinhadas a 131 metas ODS, em 2022, o que vem contribuindo para o alcance brasileiro dos pilares da Agenda 2030.

"As tecnologias da Embrapa, baseadas em pilares econômicos, sociais e ambientais, foram fundamentais para promover um sistema de produção agrícola que proteja o meio ambiente e alimente o mundo. O Brasil preserva ou protege mais de 66% de seu território e alimenta mais de 800 milhões de pessoas, exportando para mais de 200 países", destacou o diretor.